REFLEXÃO DIÁRIA. RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL - 2024. 15 de fevereiro, quinta-feira depois das Cinzas: Dt 30,15-20; Sl 1; Lc 9,22-25.

“Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz, cada dia, e siga-me”

1. Coloco-me pronto para ouvir o que Deus quer me dizer:

- Depois de uns instantes de silêncio, apaziguando o coração, e de se colocar em oração sob as luzes do Espírito Santo, pegue a sua Bíblia (ou a liturgia diária) e leia, atentamente, os textos da sagrada Escritura, propostos para esse dia e, de modo especial, o santo Evangelho.

- Se recordar um cântico, pode cantá-lo, preparando melhor o seu coração para acolher a Palavra de Deus.

2. Meditando a Palavra de Deus:

- Ouvimos Jesus dizer aos seus discípulos: “de que adianta a alguém ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se e a arruinar a si mesmo? (Lc 9,25).

- Para Jesus, a verdadeira vida existencial passa pela partilha. Concretamente: usar o que é justo, não possuir nada e partilhar tudo.

- Certamente o poder do dinheiro e das posses também foi sentido por Ele.

- Não é por acaso a terceira tentação que sofreu no deserto: “o diabo o trouxe numa montanha muito alta e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória e disse-lhe: Todas essas coisas te darei se, prostrando-se aos meus pés, me adorares” (Mt 4,8-9).

- Qual o sentido de acumular riqueza e poder, correndo o risco de perder o único bem real à nossa disposição, a nossa vida?

- É verdade, o que teremos ganho, riquezas e poder, não nos permitirá redimir a nossa existência ou atrasar a hora da morte: “Quem entre vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um único instante à duração da sua vida?”(Mt 6,27; Lc 12,25).

- A oposição é entre duas lógicas de existência. A lógica mundana, que se centra na posse e procura a sua própria preservação em ter sempre mais; e a lógica do discípulo, que se centra no dom, na partilha.

- Segundo o Evangelho, a escolha entre as duas lógicas põe em jogo toda a existência do ser humano.

- A primeira leva não só ao fracasso da vida futura, mas também da vida presente.
- A segunda não é apenas um ganho de vida eterna, mas também uma plenitude no presente.

- O paradoxo do Evangelho, para alguns “tolice e loucura” e para outros “poder e sabedoria de Deus” (1Cor 1,18-25), deve ser colocado nesses termos e não de outra forma.

- Como tenho “gastado” a minha vida? Que sentido tem para mim as coisas? Sou mais atento a elas que às pessoas? Sei partilhar? O que mais me ocupa: ser ou ter? Os bens materiais, passageiros, têm me ajudado a buscar os bens eternos, duradouros?

3. Reze à luz dessa Palavra:

- O primeiro chamado, seja qual for a sua vocação, o seu estado de vida, é para dar a vida, gastar-se como uma vela. “Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,13).

- Peça a Deus essa graça: que eu seja uma vela generosa, que se gasta, sem reclamar; que se doa para iluminar a vida dos que estão à

minha volta.

- É para isto que você foi criado e esse é o chamado mais especial que Deus lhe faz.

4. Da contemplação para a ação:

- É seguindo Cristo, de modo radical, até ao fim, que se chega à vida. O seguimento de Cristo implica passar pelo Calvário, pela cruz. Mas é por aí que se chega à ressurreição, que se salva a vida.

- A vida de oblação, no concreto do dia a dia, consiste em aceitar com serenidade, dando graças, as cruzes e canseiras; consiste em irradiar com espontaneidade simples os frutos do Espírito.

- É assim que realizamos o convite de Jesus: Quem quiser ser Meu discípulo "tome a sua cruz, dia a dia, e siga-me" (Lc 9, 23).

- Segui-lo na mansidão e na humildade do coração; Irradiar alegria, paz, bondade, para alívio próprio e também dos irmãos e irmãs, a quem somos enviados para servir.
- Eis uma boa medida para essa quinta-feira após as cinzas.

Oração

Senhor Jesus, o teu desafio é tremendamente claro,

deixando-me sem escapatória possível:

ou a salvação imediata, que me levará a perder a vida;

ou renúncia a mim mesmo, que me conduzirá à vida.

E desafias-me, não só com palavras,

mas também com o teu exemplo, pois quiseste percorrer,

antes de mim, o caminho que leva à salvação.

Como Tu mesmo declaraste, trata-se de um caminho muito difícil:

“O Filho do homem tem de sofrer muito,

tem de ser condenado à morte”,

mas “ao terceiro dia, ressuscitar”,

Seguindo as tuas pegadas sangrentas, não errarei o caminho,

e estarei seguro da tua graça, que me conduzirá até ao fim.

Infunde em mim o teu Espírito Santo para que,

unido a Ti durante a caminhada, e até ao sacrifício,

Contigo continue unido na glória da Ressurreição.

Amém.

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2290/reflexao-diaria-retiro-quaresmal-paroquial-2024-15-de-fevereiro-quinta-feira-depois-das-cinzas-dt-30-15-20-sl-1-lc-9-22-25 em 14/11/2026 02:32